

Pesquisas recuperam prestígio com a confirmação do resultado

Com passado recente marcado pela desconfiança, as pesquisas eleitorais lavaram a alma durante a campanha para escolha do substituto de José Sarney. Os números divulgados antes da votação e de boca-de-urna têm se mostrado um espelho das preferências do eleitor, e o responsável pela eficiência, diagnostica o especialista no setor, Ricardo Penna, "é a evolução dos sistemas de comunicação e transporte", antevendo para os próximos anos uma agilidade ainda maior.

Para o trabalho, os cinco institutos mais conhecidos (Datafolha, Ibope, Gallup, Toleão & Associados e Vox Populi) utilizaram aproximadamente 35 mil pesquisadores distribuídos em 7 mil cidades, incluindo capitais, regiões metropolitanas e outras, na maioria das vezes escolhidas por sorteio. Só para computar os dados de boca-de-urna, a Vox Populi pesquisou 92 municípios com o objetivo de obter duas mil entrevistas válidas para processamento e análise. Já a Datafolha empregou 700 pessoas espalhadas em 148 localidades.

Assim como o aparato tecnológico possibilitou o surgimento do ultrassom e a revelação do sexo dos bebês antes de nove meses, este batalhão de técnicos acabou com o suspense sobre o vencedor. "A pesquisa eleitoral tirou o pudor do eleitor, violentou sua integridade. No passado, nossa virtude ou abjeção era enterrada nos mistérios de quatro paredes. As quatro paredes foram para o museu. Fazia-se o diabo dentro do lar, com a prévia certeza de um sigilo total. Mas agora sabe-se de tudo, sabe-se de antemão quem vai ganhar eleições. E a era da informação. É como se a gente amasse, morresse em via pública, como um cachorro vadio", definiu Affonso Romano Sant'Anna em **O Globo**.

Cauteloso, o gerente de pesquisa da Datafolha, Gustavo Venturi, prefere aguardar o resultado final da apuração para dizer se os institutos saíram fortalecidos ou não deste "pleito". "Mas os dados disponíveis têm demonstrado que temos acertado", dispara. Os

alvos de Gustavo são os críticos da pesquisa de boca-de-urna feita pela empresa, apontando a vitória de Lula sobre Brizola, de 18 pontos percentuais contra 14. Essa segurança, explica Gustavo, vem das projeções feitas tendo como base os dados regionais divulgados pela **Rede Globo de Televisão**.

José Rafael de Barros Paixão, da Vox Populi, tem praticamente a mesma opinião. Para ele, "os resultados oficiais mostram o acerto na nossa previsão, especialmente nos trabalhos de campo realizados nos dois dias que antecederam a 15 de novembro, quando identificamos uma disputa violenta entre Lula e Brizola, com o material coletado indicando um empate técnico entre os dois". Também após ter apontado uma igualdade de forças entre os presidencialistas do PDT e PT, o diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, está satisfeito com a comparação entre o serviço apresentado e o divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral.